

## "Até a última gota"<sup>1</sup>

Emanuelle Dantas BORGES<sup>2</sup>  
Emanoel Francisco Pinto BARRETO<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN

### RESUMO

Este editorial foi elaborado com forma de por em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina de "Oficina de texto III" ministrada durante o primeiro semestre de 2013 na habilitação de jornalismo do curso de Comunicação Social da UFRN. É um projeto que surgiu da necessidade de desenvolver um material de jornalismo opinativo para exercitar a prática desta modalidade de texto. Foi escolhido o tema da seca na região Nordeste, em particular no estado do Rio Grande do Norte, e a partir disso, seguindo as orientações do professor foi possível elencar argumentos que manifestassem a posição de um veículo "hipotético" de comunicação em relação à situação enfrentada no interior do estado, principalmente, no período de estiagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Editorial; jornalismo opinativo; comunicação; opinião coletiva; argumentação.

### 1 INTRODUÇÃO

O texto jornalístico possui como características principais a objetividade e a imparcialidade. No entanto, alguns gêneros não absorvem estas características, são os chamados Gêneros Opinativos, entre eles está o Editorial. Esse tipo de texto é produzido para expressar a opinião da empresa, isto é do veículo, da direção ou da equipe de redação. Um espaço especial destinado a este tipo de texto pode ser encontrado na maior parte dos grandes jornais e revistas, mas pode ser utilizado também, eventualmente, na radiodifusão.

Editorial é o gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa diante dos fatos de maior repercussão no momento. Todavia, a sua natureza de porta-voz da instituição jornalística precisa ser mais bem compreendida e delimitada: "Popularmente se diz que o editorial contém a opinião do dono ou da emissora de radiodifusão. Isso é verdade nas organizações de porte médio ou nas pequenas empresas, onde o controle financeiro fica nas mãos de um proprietário ou de sua família". Precisando o conceito de editorial, diz Raul Rivadeneira Prada que, ao lhe atribuir o sentido de "opinião da empresa". Torne-se

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade: JO 13 Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: emanuelledb@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: e.barreto@ufrnet.br.

indispensável caracterizar as "relações de propriedade" da instituição jornalística. Pois, nas sociedades capitalistas, o editorial reflete não exatamente a opinião dos seus proprietários nominais, mas o consenso das opiniões que emanam dos diferentes núcleos que participam da propriedade da organização. (MELO, 2003, p 103 - 104)

Assim, ainda segundo o autor, a manifestação de opinião no jornalismo contemporâneo não é algo monolítico, característica que pertencia, segundo ele, aos primeiros jornais. Na atualidade a imprensa teria deixado de ser um empreendimento pessoal e teria se tornado uma instituição complexa.

[...] a expressão da opinião fragmentou-se seguindo tendências diversas e até mesmo conflitantes. isso é uma decorrência do processo de produção industrial, pois a realidade captada e relatada condiciona-se à perspectiva de observação dos diferentes núcleos emissores. O fenômeno toma mais significado nas empresas de radiodifusão, cuja rapidez no processo de emissão mostra-se incompatível com os controles que pretendam unificar as mensagens. (MELO, 2003, p 101)

O Editorial é ferramenta determinante na expressão da opinião de um veículo de comunicação e ajuda a amenizar os conflitos que existem dentro dessas complexas instituições por meio de um contato direto entre empresa e público. Melo continua:

[...] o editorial afigura-se como um espaço de contradições. Seu discurso constitui uma teia de articulações políticas e por isso representa um exercício permanente de equilíbrio semântico. Sua vocação é a de apreender e conciliar os diferentes interesses que perpassam sua operação cotidiana

Mas se o editorial expressa essa opinião das forças que mantêm a instituição jornalística, torna-se necessário indagar para quem se dirige em sua argumentação. A resposta poderia ser tranquila: a opinião contida no editorial constitui um indicador que pretende orientar a opinião pública. Assim sendo, o editorial é dirigido à coletividade. (MELO, 2003, p 104)

Daí surge a necessidade de aprofundar os conhecimentos neste gênero de texto jornalístico, dada à importância que ele possui dentro do próprio jornalismo bem como no social.

## **2 OBJETIVO**

Servir como exercício prático de produção de textos jornalísticos, mais especificamente de jornalismo opinativo, dentro da disciplina "Oficina de Texto III". O texto em questão foi elaborado para ser um requisito parcial de avaliação para a primeira unidade da referida disciplina. Com isso, pode-se conhecer melhor o trabalho de produção de textos jornalísticos, experimentar de forma efetiva e compreender a elaboração de um trabalho do gênero opinativo: Editorial.

### 3 JUSTIFICATIVA

O jornalismo está em constante evolução. A velocidade das mudanças e a força crescente das novas tecnologias requerem tomadas de decisão precisas e imediatas. Portanto, a resposta dos veículos de comunicação às demandas da sociedade deve possuir também a mesma velocidade. Saber expressar opinião, defender um ponto de vista, é fundamental para defender os interesses da empresa num ambiente tão hostil como o da sociedade atual no qual a opinião pública tem a possibilidade de aflorar mais facilmente, por exemplo, nas redes sociais. No entanto isso não é verdade quando se refere a realidade social brasileira:

[...] cuja organização política tem no Estado uma entidade todo-poderosa, presente em todos os níveis da vida social. Por isso é que os editoriais difundidos pelas empresas jornalísticas, embora se dirijam formalmente à "opinião pública", na verdade encerram uma relação de diálogo com o Estado. Trata-se de uma hipótese que precisa ser demonstrada sistematicamente, mas que corresponde à apreensão desse gênero jornalístico a partir da observação que temos feito durante anos a fio. A leitura de editoriais dos jornais diários, por exemplo, inspira-nos a compreensão de que as instituições jornalísticas procuram dizer aos dirigentes do aparelho burocrático do Estado como gostariam de orientar os assuntos públicos. E não se trata de uma atitude voltada para perceber as reivindicações da coletividade e expressá-las a quem de direito. Significa muito mais um trabalho de "coação" ao Estado para a defesa de interesses dos segmentos empresariais e financeiros que representam. (MELO, 2003, p 104)

Assim, a realização de um trabalho nessa área vem a suprir as exigências de um mercado que, a partir do fortalecimento da opinião pública, possa utilizar o editorial como ferramenta de defesa dos interesses da coletividade, expressando sim a opinião da empresa sobre um determinado tema, mas tendo como objetivo principal a defesa da sociedade como, de acordo com Melo, acontece nas sociedades que possuem opinião pública autônoma "Em outras palavras: que dispõem de uma sociedade civil forte e organizada, contrapondo-se ao poder do Estado" (MELO, 2003, p 104).

### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente, na fase de preparação para a elaboração do projeto, a temática (elaboração de um editorial) foi proposta pelo professor orientador do trabalho. Em seguida foi elaborado um projeto de como esse produto poderia ser configurado, depois de analisar as possibilidades e decidir o melhor caminho a trilhar, foram realizadas pesquisas bibliográficas, a cerca do gênero e da temática escolhida, tendo em vista angariar material

para embasamento teórico do trabalho, além de fundamentar os dados que fizeram parte do editorial.

Após leitura cuidadosa dos textos de referência, passou-se a fases de produção do texto que configura o editorial propriamente dito, assim, após cuidadosa avaliação e orientação por parte do orientador do projeto, e de realizadas as necessárias correções pudemos considera-lo como concluído.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Depois de recorrer às fontes documentais o editorial começou a ganhar contornos, sendo que todas estas leituras foram importantes para a formatação final do trabalho. A escolha do tipo de linguagem utilizado no texto também foi de suma importância para que o objetivo de atingir um bom potencial comunicativo fosse almejado.

O texto é composto por cinco parágrafos nos quais um veículo, hipotético, de comunicação expressa o seu ponto de vista a respeito da problemática da seca no Nordeste, a partir das notícias que foram divulgadas na imprensa a respeito desse fato, mais especificamente no jornal potiguar Novo Jornal, entre os dias 22 e 27 de fevereiro de 2013, enfatizado principalmente a situação do estado do Rio Grande do Norte.

A tentativa é de, por meio dos argumentos elencados, persuadir o Poder Público a uma tomada de posição definitiva a respeito tema, posição que venha garantir a melhora nas condições de vida das pessoas que enfrentam o problema. Até a escolha do título foi intencional, "Até a última gota", faz referencia a insistência com a qual o veículo pretende defender a sua posição, bem como a relação entre a falta de uma solução efetiva e a falta d'água na região e no estado do RN.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O trabalho, além de ter servido como requisito parcial de avaliação para a disciplina "Oficina de texto III", buscou trazer uma nova abordagem do gênero editorial, isto é, expressar a opinião do veículo defendendo a coletividade e buscando resposta à questão apresentado visando o interesse público, contrariando, portanto, o que Melo (2003) define como padrão na imprensa brasileira, isto é, um diálogo com o Estado visando os interesses do veículo.

A sua elaboração contribuiu, sobretudo, para a aquisição de novos conhecimentos na área, bem como para despertar novos interesses na pesquisa de temáticas relacionadas ao jornalismo opinativo como um todo.

Fazer um trabalho de comunicação utilizando um gênero textual pouco exercitado nas escolas de jornalismo é uma experiência enriquecedora já que, além de buscar novas informações, o trabalho de pesquisa faz com que se retorne aos conceitos importantes do campo, fazendo com que estes, possam ser absorvidos e utilizados de maneira prática para a construção de novos trabalhos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. de. **Manual de Radiojornalismo: Produção, ética**. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**. 3 ed. Campos do Jordão : Mantiqueira, 2003, p. 101-105

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de telejornalismo** - 2.ed., ver. e atualizada - Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.